

MAPEAMENTO DAS FORMAS VERBAIS EM SENTENÇAS CONDICIONAIS NO PORTUGUÊS FALADO DE VITÓRIA/ES

MAPPING OF VERBAL FORMS IN CONDITIONAL SENTENCES IN THE PORTUGUESE SPOKEN OF VITORIA/ES

Leila Maria TESCH¹
Larissa de Souza VIANA²

RESUMO: Neste artigo, apresentamos as combinações modo-temporais que ocorrem através das articulações das formas verbais em sentenças condicionais iniciadas por *se* nos contextos do real, potencial e irreal, no português falado em Vitória/ES. Por meio da Sociolinguística Variacionista (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]), foi realizado um mapeamento das sentenças condicionais no banco de dados capixaba (PortVix). Coletamos, no total, 793 sentenças condicionais encabeçadas pela conjunção *se* nos âmbitos do real, potencial e irreal, formando, ao todo, 31 articulações verbais, representando 3,15% em contextos reais, 77,56% potenciais e, enfim, 19,29% irreais. Nas sentenças pertencentes ao real, notou-se a formação de 5 combinações, sendo o Presente do Indicativo + Presente do Indicativo a mais frequente, com 18 ocorrências. Os dados considerados potenciais, formaram ao todo, 27 combinações verbais. O Futuro do Subjuntivo com o Presente do Indicativo, foi a articulação mais utilizada, constituindo 328 dados no contexto do potencial. Por fim, as condicionais irreais formaram 15 combinações verbais em 153 dados, tendo quase um uso categórico do subjuntivo na prótase. Além disso, a forma verbal Pretérito Imperfeito do Subjuntivo foi a mais frequente na sentença condicional do *irrealis* na variedade capixaba.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística Variacionista. Sentenças condicionais. Combinação modo-temporal. Alternância verbal.

ABSTRACT: In this article, we show the mode-temporal combinations that occur through the articulations of the verbal forms in conditional sentences initiated by *if* in the contexts of real, potential and unreal, in the Portuguese spoken in Vitória/ES. Based on the Variationist Sociolinguistics (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]), a mapping was made of the conditional sentences in the capixaba database (PortVix). We collected 793 conditional sentences headed by conjunction *if* in the reals, potentials and unreals, forming, resulting in 31 verbal articulations, representing 3.15% in real contexts, 77.56% potential and, finally, 19.29% unreal. In the sentences belonging to the real, it was noticed the formation of 5 combinations, being the Present of the Indicative + Present of the Indicative the most frequent, with 18 occurrences. The cases considered potential, formed in all, 27 verbal combinations. The Future of the Subjunctive with the Present of the Indicative, was the most used articulation, constituting 328 sentences in the context of the potential. Finally, the unreal conditionals formed 15 verbal combinations in 153 cases, having almost a categorical use of the subjunctive in the protasis. In addition, the Imperfect Subjunctive Preterite verbal form was the most frequent in the conditional sentence of *irrealis* in the capixaba variety.

KEYWORDS: Sociolinguistics. Conditional construction. Mode-temporal combination. Verbal alternation. Conjunction *if*.

1. Professora Doutora do Departamento de Línguas e Letras na Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil. E-mail: leilatesch@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2635-8700>.

2. Mestra em Linguística pelo Programa de Pós Graduação em Linguística na Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil. E-mail: larissavianna090@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6130-1961>.

Considerações iniciais: As sentenças condicionais

Os propósitos comunicativos ao empregarmos um contexto hipotético, seja na fala ou na escrita são, certamente, diversos. Seja para refletir, ponderar, supor, argumentar, contrariar, julgar, ou para outros fins, a hipótese é, de veras, trivialmente usada por nós, usuários da língua. Essas sentenças condicionais são formadas a partir de uma interdependência semântica entre a oração **condicional**, conhecida também como **prótase** ou **antecedente**, e a **condicionada**, intitulada como **apódose** ou **consequente**. Sendo ainda, comumente, formada pela conjunção prototípica *se*, como vemos em (1) e (2).

Condicional/prótase/antecedente

³(1) *Se o homem fosse eterno...*

Condicionada/apódose/consequente

ia chegar um ponto de você querer matar os mais velho porque... não cabe todo o mundo...

(PortVix: Homem, Ensino Superior, acima de 50 anos)

(2) *Se desse pra associar beleza com inteligência*

já estaria ótimo né.

(PortVix: Homem, Ensino Superior, 15 a 25 anos)

As formas verbais escolhidas pelos falantes nos permitem observar as diferentes articulações modo-tempo verbais que podem ser feitas dentro das estruturas condicionais. Nas hipóteses enunciadas em (1) e (2), temos o uso do pretérito imperfeito do subjuntivo na prótase (*fosse*; *desse*), mediante a opção pelo IA + Infinitivo (*ia chegar*) e pretérito imperfeito do indicativo (*estaria*) na apódose, respectivamente. Essas combinações de tempo-modo verbais provocam, portanto, uma alternância verbal no interior dessas sentenças. E é justamente essa intercalação o objeto de estudo deste presente trabalho.

Os períodos condicionais podem ser segmentados a partir de três âmbitos distintos (real, potencial e irreal). Deste modo, na elaboração discursiva, o falante pode expressar diferentes graus de certeza ao que ele próprio enuncia. Helena Gryner (1998, p. 146) explica que nas condicionais reais há a afirmação do conteúdo enunciado; já as condicionais potenciais, não implica a realidade nem a não realidade do conteúdo; por fim, as irrealis que repousam na impossibilidade do acontecimento⁴. Assim, quanto maior fosse a asserção do indivíduo em relação ao que enuncia, mais real ela seria. Por outro lado, quanto menor a crença ao que se hipotetiza, mais próximo do irreal se caracterizaria o enunciado.

3. Em itálico podemos identificar a prótase e em negrito vemos as formas verbais da prótase e apódose.

4. Gryner (1998) nomeia o sentido do *irrealis* como de negação. Entretanto, optei neste trabalho pelo uso do sentido de impossibilidade.

Quadro 1: Classificação das sentenças condicionais

REAL	POTENCIAL	IRREAL
Se eu tenho dinheiro, compro uma ilha.	Se eu tiver dinheiro, comprarei uma ilha.	Se eu tivesse dinheiro, compraria uma ilha.

Fonte: Adaptado de Brandão (2017, p. 337).

Conforme Brandão (2018) essa classificação dos três contextos (real; potencial; irreal) não é, todavia, sempre feita por meio de critérios congruentes, existindo dentre os critérios para identificar esses âmbitos, dois que geralmente são utilizados para realizar a classificação das condicionais. O primeiro método está relacionado à asserção do falante ao que ele enuncia, enquanto o segundo, se vê o intervalo de tempo entre as duas orações (prótase e apódose) através das paráfrases.

CONDICIONAL REAL

(3) ...quem não tem pecado que atire a primeira pedra, porque *se* [já que] *ninguém atirou* porque nós não **somos** perfeitos.

(PortVix: Mulher, Ensino Médio, 26 a 49 anos)

CONDICIONAL POTENCIAL

(4) *se* [por acaso] *você quisser ganhar... um salário de professor que a gente tem aí... sete oito mil reais dez... você tem* que trabalhar de manhã e de noite...

(PortVix: Mulher, Ensino Superior, acima de 50 anos)

CONDICIONAL IRREAL

(5) *se* [por acaso] *ele tivesse na copa de noventa e oito a gente teria sido* campeão mesmo lá... não cem por cento fisicamente mas ele no banco aquele negócio de Ronaldinho com certeza ele entraria e dava conta do recado.

(PortVix: Homem, Ensino Superior, 26 a 49 anos)

Notamos, pelos exemplos ilustrados, que o método da paráfrase para identificar as sentenças potenciais e irrealis diferenciando-as das reais é o mesmo – [por acaso], sendo diferenciadas apenas pela referência temporal. Por um lado, nas potenciais a referência fica no tempo futuro, por outro, nas irrealis, temos ocorrências com a referência no passado (BRANDÃO, 2018, p. 76). Cabe ressaltar que, para discriminar as condicionais dentro dessas três modalidades, é necessário levar em consideração não apenas as formas verbais em si, mas todo o contexto que é construído em volta dessa articulação.

Segundo Costa (1997, p. 14), os termos “prótase” e “apódose”, que formam as condicionais, foram assim nomeadas por influência grega na gramática. Quando a prótase ocorre primeiro que a apódose é conhecida como ordem canônica (6). Caso ocorra o inverso, é denominado como ordem não canônica (7).

(6) ... *se eu tivesse filho eu metia* a mão entendeu?...

(PortVix: Mulher, Ensino Superior, acima de 50 anos)

(7) ... eu *votaria* pro Eduardo *se fosse ele...*

(PortVix: Mulher, Ensino Superior, 15 a 25 anos)

Considerando, portanto, que o “[...] valor de condicionalidade, por sua vez, pode ser expresso por mais de uma forma verbal no português[...]” (FREITAG; ARAUJO, 2011, p. 201), faz-se necessário averiguar essa alternância verbal no interior dessas sentenças, de modo a observar as combinações verbais que estão alternando entre si.

Posto isto, configura-se como a principal pergunta deste trabalho a seguinte questão: “Quais combinações tempo-modo verbais ocorrem em sentenças condicionais encabeçadas pela conjunção *se* na fala capixaba?”. Baseando-se no levantamento das ocorrências e na revisão de literatura sobre o fenômeno, algumas das hipóteses traçadas são: a) No mapeamento dos três contextos, espera-se um uso mais frequente das sentenças condicionais potenciais pelos falantes; b) As formas verbais mais recorrentes que aparecem na apódose são o futuro do pretérito, o pretérito imperfeito do indicativo e a perífrase IA + Infinitivo. Já na prótase, há um uso mais frequente do pretérito imperfeito do subjuntivo.

Inicialmente, contextualizaremos, sucintamente, a teoria que fundamenta essa pesquisa, bem como discutiremos alguns trabalhos que abordam o tema em estudo. Posteriormente, exibiremos os métodos utilizados para a realização do mapeamento proposto. Em seguida, exibiremos os principais resultados obtidos.

2. Breve descrição acerca da Sociolinguística Variacionista

William Labov, juntamente com Weinreich e Herzog, propuseram, a mais de meio século atrás, estudos que fundamentaram a concepção da língua como sendo uma manifestação social que admite processos de variação e mudança, caracterizando-se, então, como heterogênea (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]). Essa concepção que, mais tarde, viria ser conhecida como Sociolinguística, teve muitos avanços viabilizados por um de seus pioneiros, Labov.

O linguista elaborou métodos teóricos e metodológicos bem delimitados desde os anos 1960, retificando a impossibilidade de se compreender os fatos da língua fora do contexto social da comunidade de quem a produz, ou seja, da sociedade. A variação, intrínseca ao sistema linguístico, se comporta em um sistema organizado que possui regras, ora categóricas ora variáveis, que são, ainda, motivadas tanto por fatores da língua em si, quanto por fatores que extrapolam o linguístico, configurando-se como sociais (COELHO *et al*, 2015, p. 59).

Segundo a proposta de Labov, quando se usa maneiras distintas para se referir a algo com o mesmo valor de verdade, trata-se, pois, de diferentes **variantes** que possuem uma mesma regra **variável** (COAN; FREITAG, 2011, p. 176). Assim, se “[...] pressupõe a opção de dizer ‘a

mesma coisa' de várias maneiras diferentes [...]” (LABOV, 2008, p. 313). Tal constatação ficou clara em seus trabalhos de níveis fonológicos, todavia, a extensão da teoria para outros níveis, como o morfológico e o sintático que ele próprio a propunha e que os sociolinguistas realizaram, provocou algumas controvérsias (MODESTO, 2004, p. 57-58).

Beatriz Lavandera, seguidora de Labov, não aceitou tão bem essa extensão da teoria para outros níveis, especialmente para o sintático, propondo que a concepção de que as variantes sintáticas possuíam um mesmo significado, fosse substituída por “[...] um estudo da condição de igualdade funcional entre as formas sintáticas alternantes” (MODESTO, 2004, p. 58). Segundo Bortoni-Ricardo (2014, *apud* Brandão, 2015, p. 12), é normalmente mais usual admitir a equivalência semântica entre duas variantes de nível fonológico, todavia é menos fácil que seja considerado que dois enunciados diferentes sejam modos de falar a mesma coisa.

Dentre o universo vasto de variação nas estruturas da língua portuguesa, interessa-nos, neste presente trabalho, tratar sobre o fenômeno da alternância verbal que intercorre em sentenças condicionais. Sustentamos, aqui, portanto, a compreensão da variação ancorada nessas propostas teóricas, nas quais há espaço para discutir fenômenos sejam eles fonológicos, sintáticos, semânticos ou discursivos.

3. Os estudos das condicionais no cenário brasileiro

Realizamos um levantamento de alguns trabalhos que apresentam direta ou indiretamente o tema das sentenças condicionais iniciadas pela conjunção *se*. Descrevemos, pois, alguns desses estudos a seguir.

Na década de 1960, Ângela Vaz Leão apresentou em seu vasto trabalho “O período hipotético iniciado por *se*”, a sentença hipotética desde o latim até as línguas românticas atuais. Ao tratar das condicionais iniciadas por *se*, desenvolveu discussões com o auxílio de uma grande bibliografia. Dentre suas conclusões gerais, ela afirmou que a sentença hipotética românica representa uma evolução do período hipotético do latim vulgar. Atualmente, as condicionais se apresentam de diferentes formas morfossintáticas, sendo a mudança, segundo a pesquisadora, subjetiva com “[...] maior ou menor esperança de realização” (LEÃO, 1961, p. 87).

Oliveira (2010) teve como objeto de estudo a variação entre o Futuro do Pretérito e o Pretérito Imperfeito do Indicativo na oração principal em contextos hipotéticos na fala de alagoanos. Foi constatado, em sua pesquisa, que informantes do ensino fundamental usavam mais o Pretérito Imperfeito enquanto os que possuíam ensino superior, o Futuro do Pretérito. A ordem não canônica das orações favoreceu mais o Futuro do Pretérito, já a canônica tendia tanto o Futuro do Pretérito como o Pretérito Imperfeito. Em relação ao sexo, as mulheres foram mais propensas ao uso padrão do Futuro do Pretérito, enquanto os homens o Pretérito Imperfeito.

Avelar (2014) pesquisou a expressão da função contrafactual presente em sentenças do tipo **se p, então q**, com foco no uso alternado de formas verbais. O *corpus* foi constituído por

amostras de fala em reportagens televisivas entre os anos de 2010 e 2013. Averiguou-se contextos linguísticos e extralinguísticos que influenciam a escolha do falante pelo Futuro do Pretérito ou pelo Pretérito Imperfeito, tanto em suas formas simples quanto em locuções ou formas perifrásticas. Os resultados indicaram o uso maior de Futuro do Pretérito em formas simples e o Pretérito Imperfeito equilibrado entre as simples e compostas. Houve um uso maior de Futuro do Pretérito em detrimento do Pretérito Imperfeito na constituição do condicionado contrafactual, adequando-se ao gênero investigado.

Brandão (2015) buscou compreender o que levava à alternância entre as formas verbais de Futuro do Pretérito e Pretérito Imperfeito do Indicativo em suas formas simples e perifrásticas em apódoses de sentenças condicionais iniciadas pela conjunção *se*. As amostras foram constituídas por falantes do interior paulista no início do séc. XXI do banco de dados do projeto ALIP. A sua hipótese inicial de que o Pretérito Imperfeito do Indicativo estaria se difundindo para contextos mais formais, se confirmou nos resultados da pesquisa. Em Brandão (2018) se analisou três combinações modo-temporais em orações potenciais: Futuro do Subjuntivo + Presente do Indicativo; Futuro do Subjuntivo + Futuro do Indicativo perifrástico; Presente do Indicativo + Presente do Indicativo. Utilizando a plataforma R, o fator *idade* dos falantes se mostrou fator relevante em relação às combinações, apontando para uma possível mudança em curso.

4. Procedimentos metodológicos adotados

Sob um viés metodológico fundamentado na Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]), investigamos as sentenças condicionais encabeçadas pela conjunção *se* encontradas no banco de dados do Projeto “O português falado na cidade de Vitória” (PortVix). Partindo do levantamento desses dados, realizamos um mapeamento das combinações a partir das formas verbais da prótase e apódose que foram coletadas.

4.1. O banco de dados capixaba

Sendo o precursor do registro oral capixaba, o banco de dados PortVix possui, ao todo, 46 entrevistas realizadas no início do século XXI, entre os anos de 2001 e 2003. As gravações têm duração de mais ou menos uma hora em cada entrevista, sendo que foram realizadas, em sua maior parte, com nascidos na cidade metropolitana de Vitória – ES.

A estratificação foi feita pelo sexo (Homem/Mulher), pela faixa etária (07 a 14 anos; 15 a 25 anos; de 26 a 49 anos ou acima dos 50 anos) e, também, pela escolaridade (ensino fundamental; médio ou superior) dos informantes entrevistados. De forma aleatória, as células foram distribuídas pelas sete regiões administrativas da cidade de Vitória/ES, conforme (YACOVENCO *et al*, 2012, p. 776). Se compôs, então, 46 entrevistas ao todo. As entrevistas realizadas pelo PortVix buscaram atingir o vernáculo dos indivíduos, isto é, “[...] o estilo em que se presta o mínimo de atenção ao monitoramento da fala” (LABOV, 2008, p. 244).

Para a análise das combinações modo-temporais utilizadas nas sentenças condicionais irrealis encabeçadas por *se*, a primeira etapa consistiu no levantamento das ocorrências a partir das 46 entrevistas do PortVix⁵. Em seguida, os dados serão analisados a partir dos fatores descritos a seguir.

4.3. Grupo de fatores

Os dados restantes serão, então, descritos a partir das combinações verbais encontradas indicando-as como real, potencial e irreal e dos grupos de fatores: Forma verbal; ordem das orações; faixa etária (07-14; 15-25; 26-49; 50 ou +); sexo/gênero (Homem; Mulher) e grau de escolaridade (fundamental; médio; superior).

Forma verbal (tempo e modo):

Neste artigo, observaremos quais as formas verbais se apresentam nas combinações verbais das condicionais iniciadas por *se*. Queremos saber como ocorre a articulação do tempo e modo na prótase e apódose. Acreditamos, conforme os resultados de Brandão (2018), que as formas mais recorrentes que aparecerão na apódose serão o futuro do pretérito, o pretérito imperfeito do indicativo e a perífrase IA + Infinitivo.

Ordem das orações:

A ordem canônica, como já dito, ocorre quando a prótase antecede a apódose. Se acontece o inverso, chamamos de ordem não canônica. Pelos estudos, a ordem mais utilizada é a canônica. Veremos como será o seu comportamento em nossos dados.

Fatores Extralinguísticos

Em relação aos fatores extralinguísticos, descreveremos o uso das alternâncias verbais em relação ao sexo dos falantes (Homem/Mulher), às faixas etárias (07-14; 15-25; 26-49; 50 ou mais) e aos três níveis de escolaridade (fundamental; médio; superior). Acreditamos que o Futuro do Pretérito como possui maior *status*, será mais recorrente em falantes com nível de instrução mais alto.

5. Análise dos dados: Mapeando as condicionais

Apresentaremos agora, o mapeamento realizado a partir dos dados coletados nas 46 entrevistas que constituíram o nosso *corpus*, bem como os principais resultados alcançados.

5. Para saber mais sobre o banco de dados do PortVix, conferir Yacovenco *et al.* (2012).

5.1. O mapeamento das sentenças condicionais iniciadas por *se* na fala capixaba

Conscientes dos critérios estabelecidos e descritos na metodologia, coletamos 793 sentenças condicionais encabeçadas por *se*, possuindo ao todo, 31 combinações modo-temporais nos três âmbitos (real, potencial e irreal).

Quadro 2: Distribuição das 793 sentenças condicionais iniciadas por *se* em relação aos contextos do real, potencial e irreal do PortVix.

REAIS	POTENCIAIS	IRREAIS
25 dados 3,15%	615 dados 77,56%	153 dados 19,29%

Fonte: Elaboração própria.

Com relação aos dados reais, notamos a formação de 5 combinações que formaram 25 sentenças condicionais. A combinação Presente do Indicativo + Presente do Indicativo foi a mais frequente, com 18 ocorrências. Brandão (2018) teve também em seus dados reais, maior frequência do Presente do Indicativo tanto na prótase quanto na apódose, além de ter coletado, também, 5 combinações reais. Sendo que as combinações Presente do Indicativo + Presente do Indicativo e Pretérito Perfeito + Presente do Indicativo, são as que aparecem tanto no estudo da pesquisadora, como neste no âmbito das reais.

Quadro 3: Combinações verbais coletadas nas 25 sentenças condicionais iniciadas por *se* no contexto do real do PortVix.

Combinações	Exemplos	Dados
P: Presente do Indicativo P: Presente do Indicativo	<i>Se tá pulando, brincando, é</i> porque tem saúde... (PortVix, Homem, Ensino Fundamental, 26 a 49 anos)	18 72%
P: Futuro do Subjuntivo A: Presente do Indicativo	independente <i>se dé o meu horário ou não</i> , eu tenho que agi. (PortVix, Homem, Ensino Superior, 26 a 49 anos)	3 12%
P: Presente do Subjuntivo A: Presente do Indicativo	Melhor caminho que ela pode seguir, não importa se seja a minha igreja . (PortVix, Mulher, Ensino Superior, acima de 50 anos)	2 8%
P: Pretérito Perfeito A: Presente do Indicativo	<i>Se aquilo ali ofendeu alguém</i> , então é atentado ao pudor. (PortVix, Homem, Ensino Superior, 26 a 49 anos)	1 4%
P: Presente do Indicativo A: Pretérito Perfeito	... se tem ...fácil acesso nunca... procurei também não... (PortVix, Mulher, Ensino Médio, 15 a 25 anos)	1 4%
Total	5 Combinações	25 dados

Fonte: Elaboração própria.

Já em relação aos dados que consideramos potenciais, temos 615 sentenças que formaram ao todo, 27 combinações verbais. O Futuro do Subjuntivo na prótase com o Presente do Indicativo na apódose foi a articulação mais usada, constituindo 328 dados no contexto do potencial. Não há como, mais uma vez, deixar de comparar com os resultados vistos por Brandão,

que encontrou 382 dados (58,76%) dentre as condicionais potenciais, também com a combinação Futuro do Subjuntivo + Presente do Indicativo.

Quadro 4: Combinações verbais coletadas nas 615 sentenças condicionais iniciadas por **se** no contexto do potencial do PortVix.

Combinações	Exemplos	Dados
P: Futuro do Subjuntivo A: Presente do Indicativo	<i>Se a pessoa quiser mesmo ela pode até trabalhar, como já aconteceu já, a pessoa vai trabalhar fora depois volta pro presídio, né? (PortVix, Homem, Ensino Fundamental, acima de 50 anos)</i>	328 53,33%
P: Presente do Indicativo P: Presente do Indicativo	<i>... o marido minha filha fica bobo da natureza dela o marido se ... vê ela tomando injeção é arriscado ele desmaiar (PortVix, Mulher, Ensino Fundamental, acima de 50 anos)</i>	121 19,77%
P: Futuro do Subjuntivo A: Futuro Perifrástico	<i>cê trai uma vez a pessoa cê é um homem e trai uma vez a mulher tem o direito de trair também o negócio é meio a meio ... falo se for um casamento se for pra casar o negócio vai ser meio-a-meio (PortVix, Homem, Ensino Superior, 15 a 25 anos)</i>	71 11,54%
P: Pretérito Perfeito A: Presente do Indicativo	<i>se você casou você tem que ser fiel né? (PortVix, Homem, Ensino Fundamental, 15 a 25 anos)</i>	18 2,92%
P: Pretérito Imperfeito do Subjuntivo A: Pretérito Imperfeito do Indicativo	<i>se quisesse namorar tinha que namorar dentro de casa (PortVix, Mulher, Ensino Fundamental, 07 a 14 anos)</i>	17 2,76%
P: Futuro do Subjuntivo A: Pretérito Perfeito	<i>porque se você for pra terceira prova... e ficar... você já estudou pra prova final... entendeu?... (PortVix, Homem, Ensino Superior, acima de 50 anos)</i>	8 1,30%
P: Presente do Indicativo A: Pretérito Imperfeito do Indicativo	<i>porque é uma bactéria miserável se ela bate nas vias aéreas já era.. (PortVix, Mulher, Ensino Médio, acima de 50 anos)</i>	5 0,81%
P: Futuro do Subjuntivo A: Futuro do Subjuntivo	<i>Tomar a carteira e nunca mais... Perder o direito de dirigir, pra nunca mais dirigir. E se pegar, prender! (PortVix, Homem, Ensino Fundamental, 26 a 49 anos)</i>	5 0,81%
P: Futuro do Subjuntivo A: Futuro do Pretérito	<i>ou se você olhar lá pelo lado da segurança você teria que ter ... invasão de privacidade ... (PortVix, Homem, Ensino Médio, 15 a 25 anos)</i>	4 0,65%
P: Infinitivo A: Presente do Indicativo	<i>então a gente tem que vender porque se a gente quer ganhar dinheiro a gente não tem que ver a hora que a pessoa quer pesca (PortVix, Mulher, Ensino Fundamental, 15 a 25 anos)</i>	4 0,65%
P: Infinitivo A: Futuro perifrástico	<i>agora se eu ver que ele tá querendo largar o estudo... pra trabalhar, também eu não vou deixar... (PortVix, Homem, Ensino Fundamental, 26 a 49 anos)</i>	4 0,65%
P: Futuro Perifrástico A: Presente do Indicativo	<i>áí se vai falar /não/ não num gosta (PortVix, Homem, Ensino Superior, 15 a 25 anos)</i>	3 0,48%

P: Futuro do Subjuntivo A: Pretérito Imperfeito do Indicativo	...tipo assim eu ia me sentir culpada pelo resto da vida se ela nascer com alguma deficiência... (PortVix, Mulher, Ensino Médio, 26 a 49 anos)	3 0,48%
P: Pretérito Imperfeito do Subjuntivo A: Futuro do Pretérito	se eu fosse modificar o meu comportamento na escola... eu modificaria a minha conversa que eu converso demais... (PortVix, Homem, Ensino Superior, 15 a 25 anos)	3 0,48%
P: Presente do Indicativo A: Futuro do Pretérito	se é ginásio... pagaria à prefeitura... (PortVix, Homem, Ensino Fundamental, acima de 50 anos)	3 0,48%
P: Pretérito Perfeito A: Futuro do Subjuntivo	difícil dizer se foi eles mesmos (PortVix, Mulher, Ensino Médio, 15 a 25 anos)	3 0,48%
P: Pretérito Perfeito A: Futuro Perifrástico	Se uma pessoa (inint) assim, chegou sua Hora, vai acontecer em qualquer lugar até na sua casa, trancada a sete chaves ali. (PortVix, Homem, Ensino Médio, 15 a 25 anos)	2 0,32%
P: Futuro do Subjuntivo A: Futuro do Presente	Mas se tiver um tenente , ele será comandante. (PortVix, Homem, Ensino Superior, 26 a 49 anos)	2 0,32%
P: Pretérito Imperfeito do Indicativo A: Presente do Indicativo	mas... se ela tava lá pedindo ajuda... aí você vê uma classe... mais pobre deve ter vindo de uma família com dificuldade (PortVix, Mulher, Ensino Médio, 15 a 25 anos)	2 0,32%
P: Futuro do Subjuntivo A: Infinitivo	agora ir lá mesmo só se for pra andar de bicicleta... (PortVix, Mulher, Ensino Fundamental, 07 a 14 anos)	2 0,32%
P: Futuro do Subjuntivo A: IA + Infinitivo	... se ele candidatar de novo ele ia ganhar... (PortVix, Homem, Ensino Médio, 26 a 49 anos)	1 0,16%
P: Pretérito Imperfeito do Subjuntivo A: Mais-que-perfeito do Indicativo	se mulher se separasse do marido fosse viver sozinha... ela era falada que só ela... (PortVix, Mulher, Ensino Médio, 26 a 49 anos)	1 0,16%
P: Pretérito Perfeito A: Pretérito Imperfeito	se eu dividi... o conteúdo numa parte que eu tou dando pra você fazer em casa mais tranquilo... etcetera e outro pra fazer na/ na escola... eu queria que você fizesse alguma coisa em casa... (PortVix, Homem, Ensino Superior, acima de 50 anos)	1 0,16%
P: Presente do Indicativo A: Pretérito Perfeito	áí se acontece isso um pula a cerca e o outro pulá áí virou bagunça (risos) áí só vai morar junto só (risos) (PortVix, Homem, Ensino Superior, 15 a 25 anos)	1 0,16%
P: Pretérito Imperfeito do Indicativo A: IA + Infinitivo	se tinha casado num ia aceitar de volta...	1 0,16%
P: Futuro Perifrástico A: Futuro Perifrástico	o rapazinho... vamos ver se ele vai querer fazer né... (PortVix, Mulher, Ensino Fundamental, acima de 50 anos)	1 0,16%
P: Infinitivo A: IA + Infinitivo	deixou porque ele disse que se o fiscal vir ... ele ia levar uma multa (PortVix, Mulher, Ensino Médio, acima de 50 anos)	1 0,16%
Total	27 Combinações	615

Fonte: Elaboração própria.

No tratamento das sentenças condicionais irrealis, constatamos 15 combinações verbais em 153 dados. Vemos nos dados quase um uso categórico do modo verbal subjuntivo na prótase irreal. Também observamos que a forma verbal Pretérito Imperfeito do Subjuntivo é a mais frequente na condicional do *irrealis* na fala dos capixabas. Confirmando, assim, a hipótese inicial de que nas estruturas da modalidade epistêmica do *irrealis* as formas verbais que se alternam seriam formadas, principalmente, a partir do Pretérito Imperfeito do Subjuntivo na prótase.

Outro ponto instigante, é o maior uso ser a combinação Pretérito Imperfeito do Subjuntivo + Futuro do Pretérito. A presença recorrente da forma do Futuro do Pretérito em gramáticas tradicionais e materiais escolares, além do seu *status* frente a outras formas, nos faz refletir sobre o seu uso. Ademais, o teor argumentativo que é muito utilizado estrategicamente, através do *irrealis*, também pode estar favorecendo o Futuro do Pretérito.

Quadro 5: Combinações verbais coletadas nas 153 sentenças condicionais iniciadas por **se** no contexto do irreal do PortVix.

Combinações	Exemplos	Dados
P: Pretérito Imperfeito do Subjuntivo A: Futuro do Pretérito	... se eu tivesse uma filha eu não faria não ... (PortVix, Homem, Ensino Médio, 15 a 25 anos)	58 37,90%
P: Pretérito Imperfeito do Subjuntivo A: Pretérito Imperfeito do Indicativo	se a escola tivesse a biblioteca melhor a gente podia fazer o trabalho na escola mesmo (PortVix, Homem, Ensino Médio, 15 a 25 anos)	42 27,45%
P: Pretérito Imperfeito do Subjuntivo A: IA + Infinitivo	meu pai era um espírita se ele tivesse agora nessa época ele ia ser muito requisitado... (PortVix, Mulher, Ensino Médio, acima de 50 anos)	18 11,76%
P: Pretérito Imperfeito do Subjuntivo A: Presente do Indicativo	se... realmente a gente tivesse namorando ... há um certo tempo ... tem muito mais naturalidade (PortVix, Homem, Ensino Médio, 15 a 25 anos)	16 10,45%
P: Futuro do Subjuntivo A: Presente do Indicativo	... então se viver eternamente você não muda ... e todo o mundo vai mudando (PortVix, Homem, Ensino Superior, acima de 50 anos)	4 2,61%
P: Presente do Indicativo A: Presente do Indicativo	se você tem a minha cabeça... você sente o peixe puxando a linha. (PortVix, Homem, Ensino Superior, acima de 50 anos)	2 1,30%
P: IA + Infinitivo A: IA + Infinitivo	não acho que ela não ia fazer o contrário se ia ganhar eu acho que ela ia dar um pé na bunda dele (PortVix, Homem, Ensino Superior, 15 a 25 anos)	2 1,30%
P: Pretérito Imperfeito do Subjuntivo A: Mais-que-perfeito do Indicativo	... e acho que se eu tivesse fora da igreja... (...) não tinha acontecido coisa boa comigo não (PortVix, Mulher, Ensino Médio, acima de 50 anos)	2 1,30%
P: Mais-que-perfeito do Subjuntivo A: Futuro do Pretérito	se tivesse aproveitado ... alguém né... ele seria até talvez jogador famoso (PortVix, Mulher, Ensino Médio, acima de 50 anos)	2 1,30%

P: Mais-que-perfeito do Subjuntivo A: IA + Infinitivo	freiou.... foi em cima assim certinho... aí eu fui parar lá no outro /no outro lado assim andando eu fiquei/eu fiquei bem assim ainda né ... aí eu atravessasse a rua ... aí ela parou aqui aí eu passei assim ... <i>se ela não tivesse parado com a Kombi ia dar</i> um choque grande.... (PortVix, Homem, Ensino Fundamental, 07 a 14 anos)	2 1,30%
P: Futuro do Subjuntivo A: Pretérito Imperfeito do Subjuntivo	pra quem se ama de verdade num.. o tempo é... demora <i>se for um dia</i> já é... como se <i>fosse</i> um ano... (PortVix, Homem, Ensino Fundamental, 15 a 25 anos)	1 0,65%
P: Pretérito Imperfeito do Subjuntivo A: Futuro do Subjuntivo	<i>se eu namorasse com uma mulher de quarenta</i> ... quando eu <i>tiver</i> com quarenta ela estará com sessenta... (PortVix, Homem, Ensino Médio, 15 a 25 anos)	1 0,65%
P: Pretérito Imperfeito do Subjuntivo A: Pretérito Imperfeito do Subjuntivo	<i>se fosse formar uma seleção</i> ... <i>fosse</i> um grupo não um time separado... um grupo assim que eu digo ...um grupo que todo mundo jogasse com vontade ... pra se divertir não só por competição (PortVix, Mulher, Ensino Fundamental, 07 a 14 anos)	1 0,65%
P: Presente do Indicativo A: Futuro do Pretérito	ah... é... pode ser... <i>se eles ao invés de... abolindo uma punição... estabelece</i> um... <i>prêmio... para o aluno né</i> ... aí sim <i>seria</i> válido... (PortVix, Homem, Ensino Superior, 15 a 25 anos)	1 0,65%
P: Mais-que-perfeito do Subjuntivo A: Mais-que-perfeito do Indicativo	Teria ... eu gostaria de fazer ... <i>se eu tivesse passado tentado música</i> eu <i>tinha passado</i> eu acho aí eu taria nas ufes ... (PortVix, Homem, Ensino Superior, 15 a 25 anos)	1 0,65%
Total	15 Combinações	153

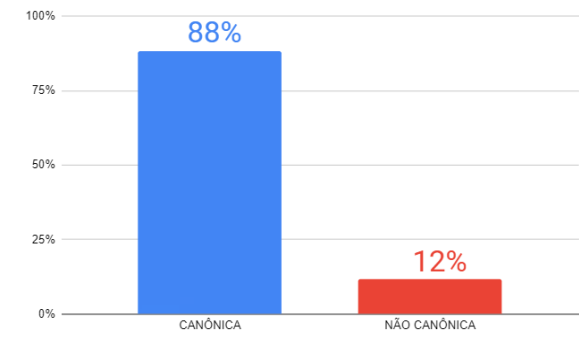
Fonte: Elaboração própria.

5.2. Análise dos fatores linguísticos e extralinguísticos

A partir deste mapeamento das combinações verbais encontradas em sentenças condicionais iniciadas por *se* nos âmbitos do real, potencial e irreal, extraídas do *corpus* do banco de dados PortVix, descreveremos a seguir os resultados acerca do fator ordem das orações e dos fatores sociais: faixa etária; sexo e escolaridade.

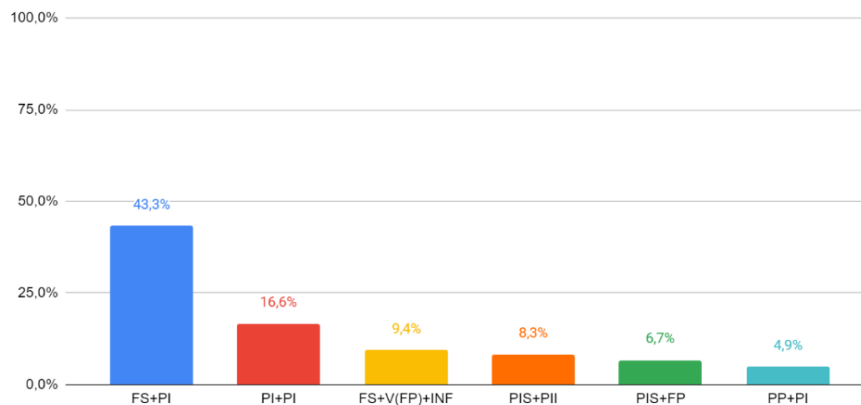
Como a literatura nos indica, a forma canônica (SE + PRÓTASE + APÓDOSE) é a mais utilizada pelos indivíduos. Por outro lado, a ordem não canônica (APÓDOSE + SE + PRÓTASE) torna-se a menos comum. Nossa hipótese de que a ordem canônica seria mais frequente se confirmou, como vemos abaixo.

Gráfico 1: Ordem das orações das sentenças condicionais encabeçadas por **se** nos três âmbitos (real, potencial e irreal) na fala capixaba.



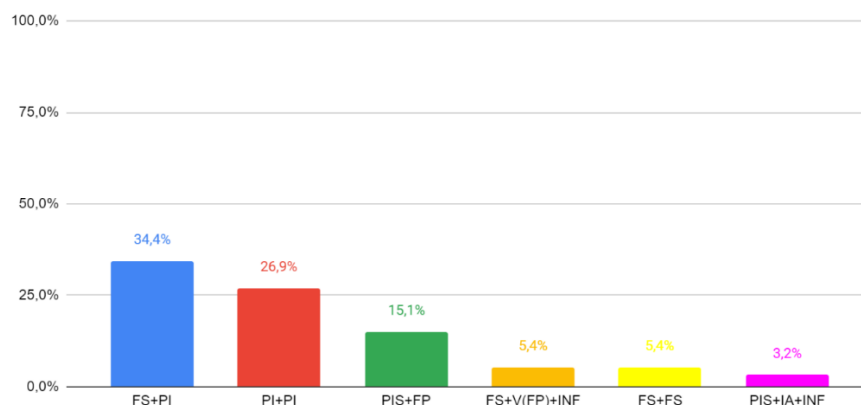
Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 2: Combinações verbais⁶ mais frequentes na ordem canônica



Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 3: Combinações verbais mais frequentes na ordem não canônica

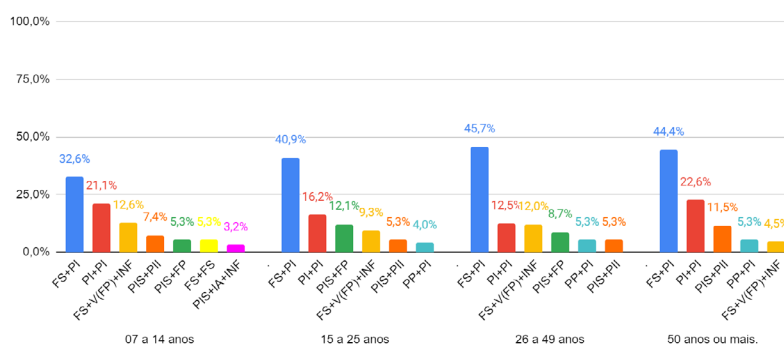


Fonte: Elaboração própria.

6. Leia: FS = Futuro do Subjuntivo; PI = Presente do Indicativo; V (FP) + INF = Futuro Perifrástico; PIS = Pretérito Imperfeito do Subjuntivo; FP = Futuro do Pretérito; PII = Pretérito Imperfeito do Indicativo; PP = Pretérito Perfeito.

As duas cominações Futuro do Subjuntivo + Presente do Indicativo e Presente do Indicativo + Presente do Indicativo foram as mais frequentes independente da ordem das condicionais. Todavia, na ordem canônica, a diferença percentual se mostra maior entre a primeira e a segunda combinação. Assim, o futuro do Subjuntivo + Presente do Indicativo se configura como uma combinação bem mais utilizada na ordem (SE + PRÓTASE + APÓDOSE) do que as outras apresentadas no gráfico. Chama a atenção também, que as apódoses mais frequentes em ambas as ordens, são formadas pelo Presente do Indicativo. A seguir, temos as quatro faixas etárias mais frequentes nos dados (crianças, jovens, adultos e idosos) *versus* as combinações usadas.

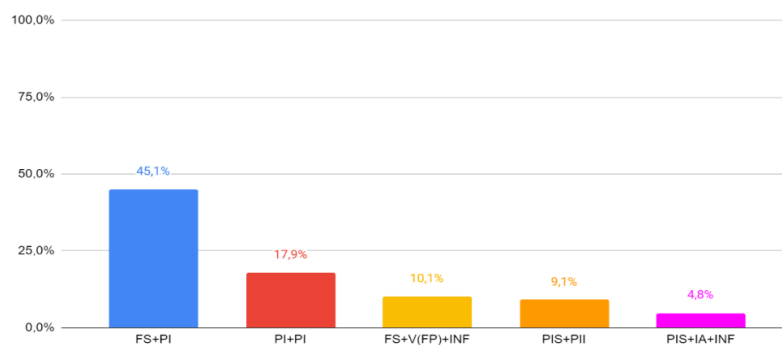
Gráfico 4: Combinações verbais⁷ mais frequentes nas faixas etárias



Fonte: Elaboração própria.

A preferência pela combinação Futuro do Subjuntivo + Presente do Indicativo se mostra ainda mais evidente nos falantes adultos. Observamos também que é na fala dos jovens e dos adultos que aparece mais evidente a apódose com a forma verbal Futuro do Pretérito, por meio da combinação Pretérito Imperfeito do Subjuntivo + Futuro do Pretérito. O mercado de trabalho pode influenciar esse aparecimento do Futuro do Pretérito por causa de seu *status*, não atingindo assim com tanta força, o grupo dos idosos, em que o FP não aparece nas combinações mais frequentes. O último fator que examinamos é a escolaridade dos usuários.

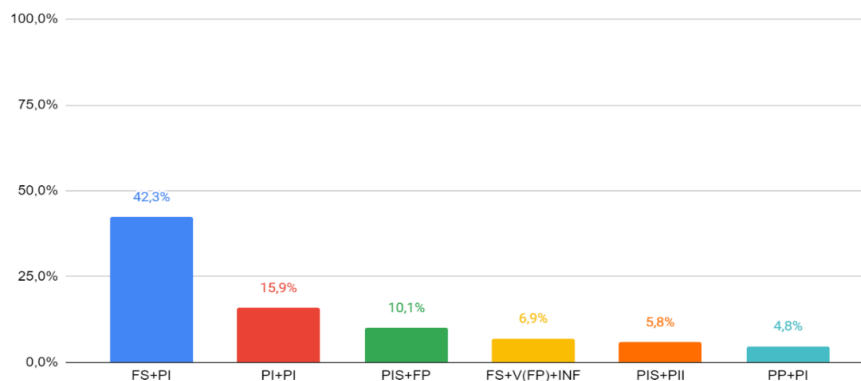
Gráfico 5: Combinações verbais mais frequentes na fala dos indivíduos com Ensino Fundamental



Fonte: Elaboração própria.

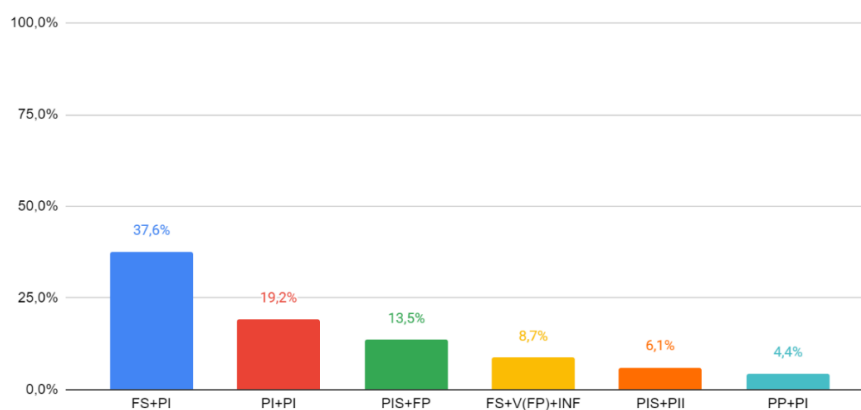
7. Leia: FS = Futuro do Subjuntivo; PI = Presente do Indicativo; V (FP) + INF = Futuro Perifrástico; PIS = Pretérito Imperfeito do Subjuntivo; FP = Futuro do Pretérito; PII = Pretérito Imperfeito do Indicativo; PP = Pretérito Perfeito.

Gráfico 6: Combinações verbais mais frequentes na fala dos indivíduos com Ensino Médio



Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 7: Combinações verbais mais frequentes na fala dos indivíduos com Ensino Superior



Fonte: Elaboração própria.

A combinação Pretérito Imperfeito do Subjuntivo + Futuro do Pretérito aparece em terceiro lugar na fala dos informantes com Ensino Médio e Superior. Aqui, a apódose com o FP surge apenas nas escolaridades mais altas, reforçando mais uma vez, a hipótese inicial acerca do Futuro do Pretérito e o seu lugar de destaque nos compêndios gramaticais.

Considerações finais

Nosso estudo teve como principal objetivo realizar um mapeamento das combinações verbais que ocorrem em sentenças condicionais iniciadas pela conjunção condicional *se* empregadas nos contextos do real, potencial e irreal, na fala da cidade de Vitória/ES, a partir do *corpus* PortVix.

As articulações tempo-modo verbais ocorridas na prótase e apódose de cada condicional, constituíram, ao todo, 31 combinações. Nas sentenças pertencentes ao real, notamos a utilização de 5 combinações, sendo o Presente do Indicativo + Presente do Indicativo a mais

frequente, com 18 ocorrências. Os dados que consideramos potenciais formaram, ao todo, 27 combinações verbais. O Futuro do Subjuntivo na prótase com o Presente do Indicativo na apódose, foi a articulação mais frequente, constituindo 328 dados no contexto do potencial. Por fim, as sentenças condicionais irrealis, formaram 15 combinações verbais em 153 dados, tendo quase um uso categórico do subjuntivo na prótase.

Em relação a ordem das orações, a canônica (SE + PRÓTASE + APÓDOSE) foi a mais utilizada pelos falantes com 88% dos dados. As duas combinações Futuro do Subjuntivo + Presente do Indicativo e Presente do Indicativo + Presente do Indicativo foram as mais frequentes independente da ordem das condicionais. Todavia, na ordem canônica, a diferença percentual se mostra maior entre a primeira e a segunda combinação. Assim, o futuro do Subjuntivo + Presente do Indicativo se configurou como uma combinação bem mais utilizada na ordem canônica do que as outras que foram apresentadas.

Observamos também que é na fala dos jovens e dos adultos que aparece, de forma mais evidente, a apódose com a forma verbal Futuro do Pretérito, por meio da combinação Pretérito Imperfeito do Subjuntivo + Futuro do Pretérito. Além disso, é na escolaridade mais alta (Ensino Médio e Superior) que o Futuro do Pretérito se faz mais presente.

O mapeamento das combinações verbais em sentenças condicionais iniciadas pela conjunção condicional *se*, realizado neste trabalho, propiciou uma apresentação mais geral acerca das sentenças condicionais na fala de Vitória/ES. Se faz pertinente, então, avançarmos nesse estudo, nos aprofundando mais nas análises dos dados, de modo que possamos começar a ter maiores esclarecimentos acerca da alternância verbal nessas sentenças no cenário capixaba.

Referências

- BRANDÃO, S. M. Fronteiras da variação sociolinguística: grau de hipoteticidade e alternância verbal em sentenças condicionais. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 46, n. 1, pág. 336-350, 2017.
- BRANDÃO, Sílvia Maria. *Alternância verbal em sentenças condicionais – um fenômeno variável?*. 2018. 146p. Dissertação (Curso de Pós Graduação em Linguística) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Araraquara, São Paulo, 2018. Disponível em: http://www.fclar.unesp.br/agenda-pos/linguistica_lingua_portuguesa/4521.pdf. Acesso em: 04 de ago. 2019.
- BRANDÃO, Sílvia Maria. *Variação em Formas Verbais: um estudo sociolinguístico da alternância entre futuro do pretérito e pretérito imperfeito do indicativo no português paulista*. 2015. 66 p. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Araraquara, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/138994/000865180.pdf?sequence=1>. Acesso em: 14 maio 2020.
- COAN, M.; FREITAG, R. M. K. Sociolinguística variacionista: pressupostos teórico-metodológicos e propostas de ensino. *Domínios de Linguagem*, Uberlândia, v. 4, n. 2, p. 173-194, 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/11618>. Acesso em: 22 mar. 2021.
- COELHO, Izete Lehmkuhl *et al.* A Teoria da Variação e Mudança Linguística. *In: Para Conhecer Sociolinguística*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

COSTA, Ana Lúcia dos P. *A variação entre formas de futuro do pretérito e do pretérito imperfeito no português informal no Rio de Janeiro*. 1997. 199 p. Dissertação – Faculdade de Letras, Rio de Janeiro, 1997. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/3074/1/615555.pdf>. Acesso em: 14 de fev. 2021.

FREITAG, Raquel Meister Ko; ARAUJO, Andréia Silva. Passado condicional no português: Formas e contextos de uso. *Caligrama*, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 199-228, 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/caligrama/article/view/1624/1827>. Acesso em: 11 abr. 2021.

GRYNER, Helena. Variação e iconicidade: a representação morfossintática de uma hierarquia semântica. *Rev. Est. Ling.*, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 139-160, jul./dez. 1998. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2299>. Acesso em: 30 de abr. 2019.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. 1 ed. v. 26. São Paulo: Parábola, 2008 [1972]. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline R. Cardoso.

LEÃO, Ângela Vaz. *O período hipotético iniciado por se*. Belo Horizonte: UFMG, 1961.

MODESTO, Artarxerxes T. T. Resgatando a polêmica: os limites da teoria variacionista. *Revista de Letras*, v. 1, n. 26, p. 57-59, jan/dez. 2004. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revletras/article/view/2266/0>. Acesso em: 22 mar. 2021.

OLIVEIRA, Fernando Augusto de Lima. *A alternância entre o futuro do pretérito e o pretérito imperfeito do indicativo em contextos hipotéticos na fala de alagoanos*. 2010. 128 p. Dissertação (Mestrado em Linguística; Literatura Brasileira) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2010. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/485>. Acesso em: 01 de mar. 2021.

WEINREICH, Uriel, LABOV, William & HERZOG, Marvin I. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006[1968].

YACOVENCO, Lilian C.; SCHERRE, Maria Marta P.; Leila, M. TESCH; M.; BRAGANÇA, Marcela L.; EVANGELISTA, Elaine M.; MENDONÇA, Alexandre K. de; CALMON, Elba Nusa; CAMPOS JÚNIOR, Heitor da Silva; BARBOSA, Astrid F.; BASÍLIO, Jucilene O. S.; DEOCLÉCIO, Carlos Eduardo, SILVA; Janaína B. da, BERBERT; Aline T. F.; BENFICA, Samine de A. Projeto PortVix: a fala de Vitória/es em cena. *Alfa: Revista de Linguística (UNESP. Online)*, v. 56, p. 771-806, 2012. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4946/4361>. Acesso em 16 maio 2020.